

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

VISÃO DE CIÊNCIA E CIENTISTA EM SALA DE AULA ¹ **VIEW OF SCIENCE AND SCIENTIST IN CLASSROOM**

Eloisa Da Silva Pauletti², Luana Weber Hensing³, Judite Scherer Wenzel⁴

¹ Atividade realizada no subprojeto Residência pedagógica.

² Licencianda do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo- RS, Bolsista do Subprojeto Residência Pedagógica (CAPES).

³ Licencianda do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo- RS, Bolsista do Subprojeto Residência Pedagógica (CAPES),

⁴ Professora Adjunta do Curso de Química ? Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Coordenadora do Subprojeto PIBID Química (CAPES).

O presente trabalho irá contemplar uma prática realizada durante o período de estágio supervisionado III: ciências no ensino fundamental e o projeto residência pedagógica. No qual a temática escolhida foi estereótipos de cientistas e mulheres na ciência. Tal escolha está relacionado ao estereótipo dos cientistas e a discriminação por gênero é inserida em nossa sociedade, independentemente do local e região, isso se dá aos fatos culturais. Mulheres foram proibidas de frequentar as universidades desde a sua criação no século XI, o ensino a elas se dava em casa, onde cozinha e cuida dos filhos, eram algumas atividades aceitas pela sociedade. Esse pensamento só mudou durante a revolução industrial onde a grande carência de professores, fez com que essa profissão feminizada, assim aceitando as mulheres nas escolas. O estereótipo de gênero está ainda muito ligado ao contexto social, para Bardin (1977, p. 51):

“É a representação de um objeto (coisas, pessoas, ideias) [...], partilhada pelos membros de um grupo social [...]. Estrutura cognitiva e não inata (submetida à influência do meio cultural, da experiência pessoal, de instâncias e de influências privilegiadas como as comunicações de massa), o estereótipo, no entanto, mergulha suas raízes no afetivo e no emocional, porque está ligado ao preconceito por ele racionalizado, justificado ou engendrado.”

Podendo observar que na ciência ainda é considerado a figura masculina como o papel principal. Para Chassot (2006) “Quando se busca caracterizar a Ciência, há algo que aparece muito naturalmente e que não necessita de muitos esforços para ser evidenciado: o quanto a Ciência é masculina”, assim podemos dizer que a ciência não se torna neutro em relação a discriminação por gênero.

Michel Foucault (2008) diz, “tomamos a ciência como uma prática discursiva que institui e regulamenta códigos, normas, regras, saberes e verdades”. O qual isso mostra que realmente interfere nas questões culturais onde se molda um espelho através das ciências, pois ainda a muitos paradigmas que rodeiam a ciência e necessitam serem quebrados.

Chassot em sua obra a ciência e masculina! Sim senhora, traz as ideias atuais, onde ciências em termos mundiais ainda é feita pela maioria home, que a sociedade ainda encontra muito

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

preconceito, quando uma menina é muito boa em algo é porque ela é esforçada, quando um menino é muito bom em algo é porque é inteligente. Podemos trazer como questão histórica onde as mulheres estão praticamente ausentes na história da ciência, e também questões culturais que ainda influenciam no pensamento das pessoas, mulheres recriminam mulheres.

Assim, o trabalho teve como objetivo trazer a quebra de alguns paradigmas sobre a ciência para dentro da sala de aula, onde pudéssemos trabalhar questões de gênero, evidenciando alguns fatores relacionados, como conceitos pré-formados de estereótipos de cientistas onde se faz ciências e por quem.

METODOLOGIA

A atividade foi realizada no 9º ano do ensino fundamental com um total de 17 alunos, da escola estadual Érico Veríssimo na cidade de Roque Gonzales, RS. Tal prática foi vivenciada durante o Componente Curricular de Estágio Supervisionado III: ciências do ensino fundamental, da 7ª fase do curso de Ciências Biológicas, e ao projeto Residência Pedagógica/CAPES da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), campus Cerro Largo.

A atividade compreendeu em uma aula sobre a história da tabela periódica, trazendo todo contexto da história de vida dos cientistas responsável pela sua descoberta e dos principais elementos presentes na mesma, então questionamos a turma sobre a vida desses cientistas evidenciando que são pessoas normais que fazem ciência. Após trouxemos alguns nomes de figuras femininas da ciência como por exemplo Marie Curie, entre outras. Questionamos a turma se eles possuíam conhecimentos sobre esses nomes, aí então entregamos a atividade, onde possuía questionamentos:

Para você cientista é:

Homem ou mulher?

Qual tipo de roupa ele usa?

Onde ele está trabalhando?

O que ele está fazendo?

Qual a cor da pele deste cientista?

Após a conclusão do questionário, os alunos foram convidados a desenhar como imaginou o seu cientista. Com a entrega do material para nós estagiárias, fizemos uma análise das respostas e desenhos.

Ao analisar as respostas foi possível fazer questionamento aos alunos sobre seus sonhos, contudo houve grande surpresa onde alguns alunos se desenharam como cientista, e nos relatando seus

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

sonhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando somos questionados de quem faz ciência e como idealizamos um cientista o que vem a nossa cabeça? Ao questionar nossa turma de estágio, 9^o ano a primeira idealização é que ciência se faz apenas em laboratório. Ao serem questionados sobre a imagem do cientista que é retratada, homem “velho, branco, maluco, de óculos e jaleco nos falam que desenharam o que veem nas mídias o qual é o que eles entendem. Ciências não pode ser realizada dentro e fora da sala de aula também? Na cozinha pode ser realizada ciência? Mulher pode ser cientista? Cientista podem ser negros ou pardos? A instigação fez com que nossos alunos vissem a ciência e o cientista com outros olhos, olhos estes que demonstram que todos podemos ser cientistas, independente de cor, sexo ou local a ser realizado o ato da ciência.

Grande parte da nossa associação de ciências em laboratórios e cientista apenas homem vem da contribuição da mídia, através de desenhos animados e filmes que replicam, reforçam tais modelos, afinal as crianças possuem muito contato com recursos áudio visuais. Foi possível observar questionando a turma tinha conhecimento que a ciência não é verdade absoluta, e nem só feita por homens e por uma única pessoa, porém ao pedirmos para desenhar e escrever sobre as discussões predominou ainda a visão estereotipada. Todos desenharam um cientista HOMEM, indicará a roupa como jaleco, todos citaram como local de trabalho o laboratório, todos tinham imagem o cientista descobrindo coisas aleatoriamente, onde foi possível introduzir a questão que também há teoria nas práticas de laboratório. Ao questionarmos os alunos com relação das mulheres na ciência, ele trazem em seus discursos elas como assistentes ou ajudantes de um cientista de gênero masculino.

As mulheres são vistas na sociedade segundo Michelle Perrot (2005) como “[...] maternais e domésticas, construindo modelos de mulher que são compatíveis com profissões como enfermeira, assistente social, professora, costureira, secretária, mas não com profissões como engenharia, matemática, física e química, dentre outras”. Assim tentamos trazer uma atividade que desmistificasse um pouco esse pensamento em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De certa forma, os estereótipos podem retratar de forma negativa a realidade escolar, o próprio aluno, julga uma profissão dedicada a homens, pois hoje sabemos que cada vez mais as mulheres ocupam posições trabalhistas, não só na área da ciência. Nada melhor que uma sala de aula para promover uma atividade que contribuam para a quebra de estereótipos e que incentive meninas a ingressarem nas carreiras científicas. Hoje encontramos nos nossos meios de comunicação muito pouco sobre mulheres na ciência, caso isso fosse diferente elas teriam em quem se espelhar.

Seguindo da premissa que a maternidade tem papéis diferentes do que a paternidade, sub julgamos que o papel da figura feminina na sociedade. Assim no discurso que traz a mulher como cientista podemos problematizar conceitos pré-formados que implicam na formação do sujeito.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Ao analisarmos as atividades realizadas observamos a necessidade de ser trabalhado e evidenciando a imagem da mulher na escola, e também na sociedade e quebrar questões históricas culturais que nos são impostas.

REFERÊNCIAS

Chassot, Attico. 2006. A Ciência é masculina? É sim, senhora! 2. ed. São Leopoldo: Editora UNISINOS.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. Pag:51.

Foucault, Michel. 1995. "O sujeito e o poder." In: Dreyfus, Hubert L.; Rabinow, Paul. Michel Foucault - Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, pp. 231-249.

PERROT, M. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru: EDUSC, 2005.